

**HORKHEIMER E SCHOPENHAUER: Ciência, religião e futuro**

Mateus Germano Moreira Frota TIBÚRCIO

Sabrina Alves Aragão LIMA

*Universidade Estadual do Vale do Acaraú*

Este trabalho tem como meta a análise dos estudos feitos por Max Horkheimer a respeito da relação entre ciência e religião com base nos escritos de Arthur Schopenhauer. Embora, segundo muitos especialistas, Horkheimer sempre apresentasse um forte viés pessimista, em um período chamado por alguns especialistas de “terceira fase”, ele lança-se em uma fase de crítica em relação às posturas “absolutas” de mundo, inclusive à síntese de Georg Wilhelm Friedrich Hegel, uma notória inspiração ao seu próprio pensamento e ao do Marxismo como um todo, desde a sua raiz. Analisamos como é vista a relação entre religião e ciência de um modo fatalista. A Filosofia passou de um modo de obter uma conciliação entre a Fé e a Razão a ser um modo de encarar o *vale lacrimarum* da existência humana. Mesmo assim, as mensagens religiosas passam a serem ainda consideradas como uma metáfora para o enfraquecimento da vontade humana, cuja aniquilação para Schopenhauer poderia levar ao Nada, a maior esperança humana. O conhecimento científico e tecnológico, ainda que tenha passado a ser o novo modo de averiguação da realidade, cai no risco de vir a ser um novo absoluto, e o sistema capitalista a faz cair neste risco, ainda que esta enfraqueça as posturas religiosas. Tomamos como objeto primário de estudos as cinco conferências na *Schopenhauer Gesellechaft*. Concluimos que Horkheimer, paradoxalmente, termina por encontrar em tais ideias uma esperança em relação à conjuntura aparentemente nefasta vivida pelo ser humano.

**Palavras-chave:** Max Horkheimer, Arthur Schopenhauer; pessimismo, Ciência; religião

EIXO 3: FORMAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS